

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

TRILHAS DA EXPRESSÃO:

Um Guia para a Inserção de
Práticas Artísticas no
Ensino Médio Integrado

SONALY MARQUES BATISTA PESSOA SOUZA

Aracaju-SE
2025





INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE - IFS
CAMPUS ARACAJU

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

TRILHAS DA EXPRESSÃO:

Um Guia para a Inserção de Práticas Artísticas no Ensino Médio Integrado

PRODUTO EDUCACIONAL



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas do IFS

Souza, Sonaly Marques Batista.

A554f Trilhas da expressão: um guia para a inserção de práticas artísticas no Ensino Médio Integrado [recurso eletrônico]. / Sonaly Marques Batista Pessoa Souza. – Aracaju: EDIFS, 2025.

22 p.; il.

ISBN: 978-85-9591-275-5

1. Educação Artística. 2. Práticas Artísticas. 3. Ensino Médio Integrado. I. Nery, Marco Arlindo Amorim Melo. [Orientador]. II. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnologia – Profept. III. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS. IV. Título.

CDU 377:7

ORGANIZADORES



SONALY MARQUES BATISTA PESSOA SOUZA

Possui graduação em Direito (2002), pela Universidade Federal de Sergipe. Aluna do curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), tendo ingressado em 2023. Bolsista da FAPITEC/SE, desde Novembro/2023



MARCO ARLINDO AMORIM MELO NERY

Possui graduação em Educação Física (2001) pela Universidade Federal de Sergipe, mestrado em Educação (2006) pela mesma instituição e doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia. É professor do ensino básico, técnico e tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe de Sergipe - Campus São Cristóvão. É professor permanente do quadro de docentes do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). É líder do Grupo de Estudos e Pesquisas Sociedade, Educação e Tecnologias - GEPSET, debruçando-se sobre os seguintes temas: escola, educação física, esporte, ensino agrícola, educação profissional, políticas educacionais, história das instituições e práticas escolares.

SUMÁRIO

Apresentação	04
Objetivo	05
Diretrizes e estratégias iniciais	06
Parte I: Fundamentação Por que a Arte na Educação Profissional?	08
Parte II: Roteiro Prático Da Ideia à Implementação	12
Parte III: Execução e Acompanhamento: Descreve os procedimentos para a fase de execução	15
Considerações	20
Referências	21

TRILHAS DA EXPRESSÃO:

Um Guia para a Inserção de
Práticas Artísticas no
Ensino Médio Integrado

APRESENTAÇÃO

A natureza de um Mestrado Profissional, em especial no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), reside na indissociável articulação entre a investigação e a aplicação prática no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Superando a lógica de uma pesquisa que se encerra em si mesma, busca-se aqui a geração de conhecimento que reverbera e transforma o "chão da escola".

Neste sentido, o Produto Educacional – Guia: "Trilhas da Expressão: Um Guia para a Inserção de Práticas Artísticas no Ensino Médio Integrado" - emerge não como um apêndice, mas como o epicentro da discussão, materializando a teoria estudada em uma ferramenta de intervenção pedagógica ou, ao menos, em um indicativo de solução.

A escolha pelo formato de um guia justifica-se pela busca por um material de alta replicabilidade e capilaridade, que possa dialogar diretamente com o docente em sua prática cotidiana. Longe de ser um manual prescritivo e inflexível, o guia foi concebido para ser um convite à reflexão e à adaptação, oferecendo tanto as bases teóricas que sustentam a importância da arte na formação humana e profissional, quanto um conjunto de estratégias e propostas que podem ser incorporadas e ressignificadas nos mais diversos arranjos curriculares dos cursos técnicos integrados.

TRILHAS DA EXPRESSÃO:

Um Guia para a Inserção de
Práticas Artísticas no
Ensino Médio Integrado

OBJETIVO

Oferecer um roteiro claro e objetivo para gestores, coordenadores de curso, equipe pedagógica e docentes, capacitando-os a planejar, propor e executar atividades artísticas no âmbito do currículo integrado, como forma de promover a formação omnilateral dos estudantes.



TRILHAS DA EXPRESSÃO:

Um Guia para a Inserção de
Práticas Artísticas no
Ensino Médio Integrado

Diretrizes e estratégias iniciais

A elevação das artes ao status de preceito constitucional e, subsequentemente, a sua consolidação como componente curricular obrigatório pela LDB de 1996, representou um marco para a educação brasileira. Nesse contexto, a Lei nº 11.892/2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e os Estatutos dos Institutos Federais (IFs) que dela decorreram, acolheram as artes em sua estrutura, garantindo sua menção e valorização, ao menos no plano formal.

Contudo, a mera previsão normativa não assegura a sua efetivação pedagógica. Diante de uma estrutura curricular densa e voltada para a formação técnica, afigura-se imprescindível a definição de estratégias de gestão que viabilizem e fomentem a prática das expressões artísticas no cotidiano escolar. O desafio reside em operacionalizar o mandato legal de modo que a arte não seja um apêndice, mas parte integrante da formação humana integral preconizada para os estudantes da educação profissional.

A fim de transpor essa barreira entre o formal e o prático, este guia propõe a inserção das expressões artísticas por meio do formato de **ATIVIDADES COMPLEMENTARES**.

TRILHAS DA EXPRESSÃO:

Um Guia para a Inserção de
Práticas Artísticas no
Ensino Médio Integrado

Diretrizes e estratégias iniciais

A Recomendação CD/IFS Nº 45, de 11 de agosto de 2022, que aprova a Instrução Normativa 01/2022/PROEN, estabelece as diretrizes para os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) dos cursos técnicos integrados, organizando-os em três núcleos estruturantes: Básico, Politécnico e Tecnológico. Diante dessa estrutura e com base na exigência legal (Lei nº 13.278/2016), a Instrução propõe a inserção das artes da seguinte forma:

Ensino de Arte -
Artes Visuais, Dança,
Música e Teatro nos
currículos dos
diversos níveis da
Educação Básica

Lei nº
13.278/2016

Será desenvolvido na
disciplina de Arte.
Também será trabalhado
em projetos de ensino,
pesquisa e extensão,
oficinas, semanas
acadêmicas entre outras.

É precisamente nessa flexibilidade que a nossa proposta se fundamenta, uma vez que as atividades complementares, segundo a mesma normativa do IFS, são concebidas com o objetivo de "enriquecer o processo de formação dos estudantes, propiciando a construção de saberes que fomentem comportamentos sociais, humanos, éticos, culturais e profissionais".

A par dessas diretrizes, que demonstram a viabilidade normativa e pedagógica da proposta, passaremos a detalhar o produto educacional desenvolvido para facilitar essa implementação.



Parte I: Fundamentação

Por que a Arte na Educação Profissional?

A Arte como Direito e Componente da Formação Integral:

Capítulo 1

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em sua atualização pela Lei nº 13.278/2016, estabelece a obrigatoriedade do ensino das linguagens artísticas – Artes Visuais, Dança, Música e Teatro – na educação básica. Paralelamente, os documentos norteadores da EPT, como a Lei nº 11.892/2008 que cria os Institutos Federais, definem como sua finalidade a oferta de uma "formação humana integral".

Por outro lado, a verdadeira força da arte reside em sua capacidade de traduzir esses princípios legais em competências concretas. É no fazer artístico que o estudante-trabalhador desenvolve os atributos que o diferenciarão:



Parte I: Fundamentação

Por que a Arte na Educação Profissional?

■ **Pensamento Crítico e Sensibilidade:** A arte ensina a ver além da superfície. Ela, por exemplo, desenvolve a sensibilidade para perceber as nuances do mundo e o pensamento crítico para se posicionar diante dele. Não se trata de uma formação que apenas ensina a apertar parafusos, mas que convida a refletir sobre a máquina, seu impacto e seu propósito.

■ **Criatividade e Resolução de Problemas:** Longe de ser um dom místico, a criatividade é a capacidade de gerar soluções originais para desafios concretos. Em uma oficina de artes, o estudante é constantemente desafiado a improvisar uma cena, a compor uma melodia, a encontrar uma solução visual para uma ideia.

■ **Competências Socioemocionais:** As práticas artísticas são um laboratório vivo para o desenvolvimento de habilidades de convivência e colaboração. A arte, por sua natureza interativa, cultiva a empatia, a comunicação, a gestão de conflitos e o senso de pertencimento – pilares para qualquer ambiente de trabalho saudável e produtivo.

A conexão é direta: se os Institutos Federais foram criados para promover a "formação integral" e a LDB estabelece que a arte é um componente essencial dessa formação, então a presença de práticas artísticas em nossos campi não é uma opção, mas uma parte fundamental da nossa identidade e do nosso compromisso educacional.



Capítulo 2: As Atividades Complementares como Janela de Oportunidade:

Decifrando o Componente: O que São as Atividades Complementares?

Capítulo 2

Em essência, as Atividades Complementares são um espaço curricular pensado para ir além dos conteúdos programáticos das disciplinas tradicionais. Seu objetivo é enriquecer, diversificar e aprofundar a formação do estudante, conectando-o com saberes e experiências que fomentem seu desenvolvimento como cidadão e profissional.

Para entender seu propósito, não precisamos ir longe. A própria normativa do Instituto Federal de Sergipe (IFS), por meio da Instrução Normativa 01/2022/PROEN, que orienta os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), nos oferece a chave. O documento afirma que a inclusão das atividades complementares visa formar sujeitos para o "exercício pleno de sua cidadania" e que elas "contribuem para o desenvolvimento das dimensões afetivas, artísticas, espirituais, os valores, a saúde e o corpo".

Enfim, a própria instituição formaliza que este é o espaço destinado ao desenvolvimento da dimensão artística do estudante. Portanto, utilizar as atividades complementares para este fim não é um improviso ou um "jeitinho", mas sim a ocupação de um espaço pedagógico legítimo, estratégico e potente, previsto em regulamento.



Capítulo 2:

As Atividades Complementares como Janela de Oportunidade:

O Veículo Ideal: Por que a Arte se Encaixa Tão Bem?

É exatamente aqui que as atividades complementares se mostram o veículo ideal, por diversas razões:

- ✓ **Liberdade Curricular e Foco no Processo:** Diferente de uma disciplina que segue um conteúdo programático definido, um projeto artístico pode ter como objetivo a montagem de uma peça teatral, a criação de uma exposição fotográfica ou a formação de uma banda. O foco se desloca para o processo criativo, a experiência coletiva e o resultado prático, que são muito mais significativos no campo das artes.
- ✓ **Flexibilidade de Formato e Carga Horária:** O modelo permite a criação de formatos diversos, adaptados à realidade do campus e ao interesse dos alunos. É possível propor oficinas curtas e imersivas (como um workshop de cinema), projetos de médio prazo (um clube de desenho com encontros semanais ao longo de um semestre), por exemplo.
- ✓ **Valorização de Múltiplos Saberes:** Uma das maiores vantagens é a possibilidade de envolver talentos de toda a comunidade acadêmica. O professor de Física que é um excelente violonista, a técnica administrativa que faz parte de um grupo de teatro amador ou o bibliotecário que é poeta podem, por meio das atividades complementares, propor e conduzir oficinas, compartilhando seus saberes e enriquecendo a vida cultural do campus de uma forma que o modelo disciplinar não permitiria.

Em suma, ao abraçar as atividades complementares como o espaço para as artes, transformamos um desafio curricular em uma solução vibrante. Abrimos mão da rigidez para ganhar em dinamismo, relevância e engajamento, permitindo que a arte ocupe seu devido lugar na formação integral de nossos estudantes de forma orgânica e potente.

Parte II: Roteiro Prático Da Ideia à Implementação

Mapeamento e Diagnóstico Conhecendo o Terreno:

Capítulo 3

1. Recursos Humanos: O Inventário de Talentos da Instituição.

Como fazer:

O objetivo é criar um "Banco de Talentos" interno. A ferramenta mais eficiente para isso é um questionário online, enviado por e-mail e divulgado nos canais de comunicação do campus.

Mapeamento de Servidores (Docentes e Técnicos Administrativos):

- ✓ **Foco:** Identificar habilidades e, principalmente, a disposição em colaborar. Muitos servidores possuem uma formação ou um hobby artístico que ficariam felizes em compartilhar.
- ✓ **Ferramenta Sugerida:** Utilize um formulário simples (Google Forms) com perguntas diretas.

Parte II: Roteiro Prático

Da Ideia à Implementação

Mapeamento de Estudantes:

- ✓ **Foco:** Além de serem o público-alvo, os estudantes também podem ser protagonistas, atuando como monitores. Identificar aqueles com conhecimento avançado em alguma área é estratégico.
- ✓ **Ação Sugerida:** Inclua perguntas sobre talentos no formulário de matrícula ou crie um "edital de monitores voluntários" no início do semestre para identificar líderes em potencial.

2. Recursos Físicos: Um Novo Olhar sobre o Campus

Não é preciso ter um centro cultural para promover a arte. Com criatividade, espaços cotidianos podem ser ressignificados e transformados em palcos, ateliês e estúdios

Como fazer:

Realize uma "caminhada diagnóstica" pelo campus com o objetivo específico de identificar espaços com potencial para atividades artísticas.

- ✓ **Ação Prática:** Monte uma pequena comissão (com gestores, professores e, se possível, estudantes) e percorra a instituição com uma ficha de observação.

Parte II: Roteiro Prático

Da Ideia à Implementação

3. Interesses Discentes: Sintonizando com o Público

Este é o pilar mais importante para garantir a adesão. De nada adianta oferecer uma excelente oficina de flauta se a demanda dos estudantes é por um grupo de hip hop. A escuta ativa legitima o projeto e é o principal fator para seu sucesso.

Como fazer:

Aplique um questionário focado, curto e de fácil acesso para sondar as preferências dos estudantes.

Ação Prática: Divulgue um formulário online nos grupos de turma, via grêmio estudantil e nas redes sociais do campus. Garanta que seja anônimo para que os alunos se sintam à vontade.

- ✓ Ao final deste processo de diagnóstico, você não terá mais apenas uma "vontade" de promover a arte. Você terá em mãos um mapa claro com os talentos disponíveis, os espaços possíveis e os desejos da comunidade. Este mapa é o esqueleto do seu planejamento cultural, permitindo que os próximos passos sejam dados com segurança e estratégia.

Parte III: Execução e Acompanhamento: Descreve os procedimentos para a fase de execução

Capítulo 4

A Convocação – Estratégias de Divulgação e Inscrição:

Um projeto incrível só acontece com a participação das pessoas. Uma divulgação bem-feita não apenas informa, mas também cria um senso de antecipação e desejo nos estudantes. O objetivo é fazer com que a inscrição seja o primeiro passo de uma jornada empolgante.

Estratégias Sugeridas:

Um projeto incrível só acontece com a participação das pessoas. Uma divulgação bem-feita não apenas informa, mas também cria um senso de antecipação e desejo nos estudantes. O objetivo é fazer com que a inscrição seja o primeiro passo de uma jornada empolgante.

- ✓ **Comunicação Multicanal (Digital e Física):** Não aposte em um único meio. Crie uma campanha integrada que cerque o estudante por diferentes frentes.

Parte III: Execução e Acompanhamento: Descreve os procedimentos para a fase de execução

✓ DIGITAL

Utilize as redes sociais oficiais do campus com posts atrativos: vídeos curtos do professor convidando para a oficina, stories com contagem regressiva, e um card com todas as informações (horário, local, vagas). Use também os grupos de WhatsApp das turmas para uma comunicação rápida e direta.

✓ FÍSICA

Física: Produza cartazes visualmente impactantes e coloque-os em pontos estratégicos de grande circulação: cantina, biblioteca, pátio e corredores principais. O cartaz deve ter pouca informação, ser de fácil leitura e, o mais importante, conter um QR Code que leve diretamente para o formulário de inscrição.

- ✓ **O Poder do "Corpo a Corpo":** A estratégia mais eficaz ainda é a pessoal. Peça para que os professores responsáveis pela oficina façam uma visita "sala em sala". Em cinco minutos, eles podem apresentar o projeto, mostrar a empolgação, tirar dúvidas e criar uma conexão imediata com os potenciais participantes.
- ✓ **Inscrição Simplificada:** O processo de inscrição deve ser o mais fácil possível. Utilize ferramentas gratuitas como o Google Forms. Peça apenas as informações essenciais: nome completo, turma, e-mail, telefone e, talvez, uma pergunta curta sobre o porquê do interesse na atividade

Parte III: Execução e Acompanhamento: Descreve os procedimentos para a fase de execução

Valorização e Protagonismo – A Bolsa de Estímulo como Ferramenta de Permanência e Êxito

Capítulo 6

Para que as atividades tenham continuidade e qualidade, a figura do estudante monitor é central. No entanto, para evitar o imprevisto e a sobrecarga, é fundamental que esse papel seja formalizado e valorizado. A bolsa de estímulo é a ferramenta mais poderosa para isso.

A Importância da Bolsa de Incentivo:

A bolsa é muito mais do que um auxílio financeiro. Ela é um instrumento pedagógico que:

- ✓ **Formaliza e Valoriza o Saber Discente:** Transforma o estudante de um simples "ajudante" em um agente formativo, reconhecendo que seu conhecimento e sua dedicação têm valor.
- ✓ **Garante Compromisso e Qualidade:** Ao assumir uma responsabilidade remunerada, o monitor tende a se dedicar com mais afinco e profissionalismo, garantindo a regularidade dos encontros e a qualidade da atividade.
- ✓ **Promove a Permanência e o Êxito:** Para muitos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, a bolsa pode ser o fator decisivo que lhes permite continuar os estudos e se dedicar a atividades formativas, em vez de buscar um emprego precarizado.
- ✓ **Desenvolve o Protagonismo e a Liderança:** O monitor desenvolve habilidades de planejamento, didática, comunicação e responsabilidade, qualificando ainda mais sua formação.

Parte III: Execução e Acompanhamento: Descreve os procedimentos para a fase de execução

Juntando Forças - O Poder das Parcerias Estratégicas

Capítulo 5

Nenhuma instituição é uma ilha. Buscar parcerias externas não é um sinal de fraqueza, mas de inteligência estratégica. Elas podem trazer expertise que não temos internamente, novos recursos e, principalmente, conectar o campus com a vibrante cena cultural da cidade e do estado.

Estratégias Sugeridas:

Instituições de Ensino Superior (IES): Esta é a parceria mais orgânica e de benefício mútuo.

- ✓ **Exemplo Prático:** A Universidade Federal de Sergipe (UFS) possui cursos de graduação e licenciatura em diversas áreas artísticas. Proponha um convênio para que os estudantes universitários possam realizar seus estágios obrigatórios no IF, atuando como oficineiros. É uma relação ganha-ganha: o IF recebe um profissional qualificado e em formação, e o estudante da UFS ganha uma valiosa experiência prática.

Equipamentos e Instituições Culturais Públicas:

- ✓ **Exemplo Prático:** Procure o Conservatório de Música de Sergipe, a Cultura Artística de Sergipe (CULTART) ou a gestão de teatros como o Teatro Atheneu. Eles podem ceder profissionais para workshops pontuais, oferecer ingressos com desconto para os estudantes ou até mesmo abrir seus palcos para a apresentação final dos projetos do IF.

Artistas e Coletivos Locais:

- ✓ **Ação Sugerida:** Mapeie os artistas e grupos culturais que atuam na comunidade local de Aracaju e região. Convidá-los para uma roda de conversa, uma oficina ou uma apresentação no campus fortalece os laços com o território e traz uma perspectiva artística autêntica e relevante para os estudantes.

Parte III: Execução e Acompanhamento: Descreve os procedimentos para a fase de execução

Como Viabilizar a Bolsa?

A forma mais comum de viabilizar bolsas para monitores em Institutos Federais é através da submissão do projeto a editais internos de Ensino ou Extensão. Prepare o projeto e fique atento ao calendário de fomento da sua instituição para garantir os recursos necessários para valorizar e empoderar seus estudantes-artistas.

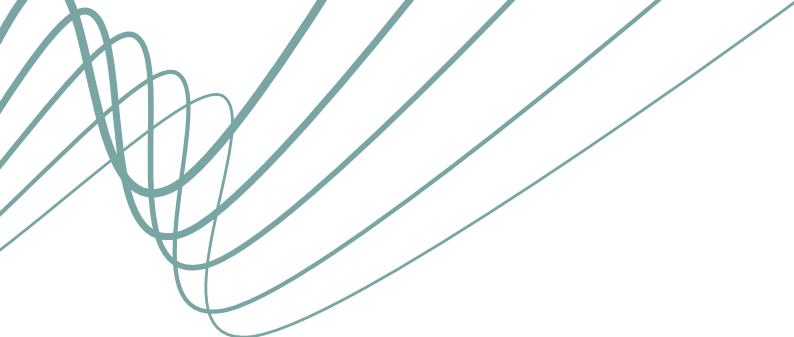
Observação: _____

CONSIDERAÇÕES

O guia foi concebido para ser a ponte que conecta a carência de propostas sistematizadas à sua possível solução, oferecendo um roteiro prático e replicável para que outras instituições possam transformar atos isolados de resistência em políticas pedagógicas sustentáveis. Ao se valer de mecanismos institucionais já existentes, como as atividades complementares, e ao sugerir estratégias concretas, como parcerias e programas de monitoria com bolsas de estímulo, o guia visa desmistificar o processo e empoderar a comunidade escolar para transformar a obrigação legal em uma prática vibrante e enriquecedora.

TRILHAS DA EXPRESSÃO:

Um Guia para a Inserção de
Práticas Artísticas no
Ensino Médio Integrado



REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2009.

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio (Orgs.). Práticas pedagógicas e ensino integrado. Florianópolis: Editora da UDESC, 2015.

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

_____, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão (Orgs.). Arte/Educação como mediação cultural e social. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 ago. 1971.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de história. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). Ensino médio integrado: concepção e contradições. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

CONIF. Diretrizes Indutoras para oferta de cursos técnicos integrados na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília, DF: CONIF, 2018.

CRUZ, G. B. da, et al. Currículo integrado na educação profissional: concepções e práticas. Holos, ano 31, v. 5, 2015.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

KUENZER, Acácia Zeneida. Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

RAMOS, Marise Nogueira. A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação? 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

REIS, R. R. A centralidade do currículo na roda viva do capital. Revista Brasileira de Educação, v. 25, e250027, 2020.

TRILHAS DA EXPRESSÃO:

Um Guia para a Inserção de
Práticas Artísticas no
Ensino Médio Integrado

